

31 - 32

sutri campagnano

24,7 km

O caminho da vida é feito de objetivos e sonhos; É o peregrino que dá sentido a cada passo que dá.

Etapa 31

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Autobiografia

Comentários

Etapa 31

Uma etapa sem declives acentuados, com belas paisagens, caminhos por entre avelanais e a preciosidade das cascatas do Monte Helado, que nos refrescam o olhar. Numa romaria primaveril, as flores amarelas, brancas e vermelhas são muito abundantes, o que contrasta com o verde dos campos, bem regados pela chuva abundante. Não espere encontrar fontes, por isso o melhor é ir enchendo as garrafas à medida que vai passando pelas aldeias.

Sáimos de Sutri seguindo a estrada, passando pela necrópole etrusca à nossa direita. Estamos na Via Cassia que conduz a Roma. Os sinais que indicam a Via Francigena são muito claros. É preciso ter muito cuidado na estrada: os carros andam muito depressa e não há uma estrada separada para os peregrinos, por isso é preciso ter muito cuidado nestes 600 metros de estrada. Depois de um semáforo, seguindo as indicações para a Via Francigena, viramos à direita para uma estrada secundária, que também não tem uma via separada para os caminhantes, mas que não tem muito trânsito. Após 1,5 km de estrada alcatroada, vira-se à esquerda para um caminho de terra batida que, em menos de 1 km, dá acesso a outro, no qual se vira à esquerda. Os pomares de avelãs são

omnipresentes. Continuar em frente por este caminho de terra batida durante mais 3 km, até encontrar uma fonte à sua direita, à entrada do Golf Nazionale. Seguir as indicações para a Via Francigena, virando à direita para continuar pela estrada alcatroada. Prosseguir pela mesma estrada e, após 700 metros, encontrar uma bifurcação à direita, que não deve ser seguida. Mais campos e avelas acompanham-nos numa estrada sem trânsito. Continuamos por mais 2,3 km até chegar à aldeia de Monterosi, onde os peregrinos podem descansar, carimbar as suas credenciais e preparar-se para a segunda parte desta etapa.

Saímos de Monterosi virando à esquerda da Via Roma para a Piazza Garibaldi. Passa-se a Chiesa di San Giuseppe e segue-se em direção à autoestrada, que se atravessa sobre a ponte em 300m. Em mais 300 metros, chega-se a um caminho de terra batida separado da estrada, que se toma para evitar a autoestrada. Os sinais da Via Francigena ajudam-nos. Em 500 m, viramos 90 graus à esquerda para uma estrada que não se afasta da autoestrada e que nos leva através de campos e de uma zona residencial. Continuamos em frente pela mesma estrada durante 3 km, atravessamos uma estrada alcatroada e continuamos em direção à quinta Il Cascinone. A estrada sobe e desce em pequenas ondulações que nos ajudam a ver melhor a paisagem. Os campos de relva cobrem-se de flores amarelas, vermelhas e violetas na primavera. Em 2,2 km o nosso caminho termina num outro caminho que tomamos à direita. Após 600 m, vira-se novamente à direita, em direção ao Parque do Vale da Treja e às cascatas do Monte Gelato. Vale a pena descer até ao rio e contemplar as quedas de água, que refrescam o percurso.

Regressar à estrada alcatroada e seguir as indicações para a Via Francigena. Após 400 m, chega-se a uma bifurcação na estrada, vira-se à esquerda. Em 800 m, o nosso caminho termina, após uma subida gradual, e viramos à direita. Tudo o que sobe, desce e volta a subir, mas não muito acentuadamente. O nosso caminho termina ao fim de 1 km e viramos novamente à direita, seguindo a estrada. Em 3 km, ainda na mesma estrada, chega-se à estação de tratamento de águas de Campagnano, e a aldeia já se avista no cimo de uma colina. Agora há uma subida íngreme de 600 metros até às primeiras casas da antiga aldeia.

Através de algumas ruas estreitas, dirigimo-nos para a igreja paroquial de San Giovanni Battista e continuamos a admirar as belas casas de pedra até chegarmos à praça principal e à Comune di Campagnano di Roma. Algumas lojas e restaurantes nesta parte antiga da cidade podem ser um bom lugar para parar. Se

desejar, pode continuar a caminhar 1 km dentro da aldeia até ao Centro Paroquial e Oratório de San Giovanni, que alberga o abrigo paroquial para peregrinos.

Alojamento

MONTEROSI

Le 3 Sorelle - Via Ernesto Capponi, 28- Tel: +39 3339258622 - le3sorelle2017@yahoo.com

La Campana - Via Roma, 5 - Tel: +39 3333999639- amirri1@alice.it

CAMPAGNANO

Case nel Borgo - Via di Sant'Andrea, 65 - Tel: +39 3316004982 - casenelborgo@casenelborgo.it

The Smiling Oak - Strada del Sorbo, 1 - Tel: +39 069042137 - smilingoak2014@gmail.com

Ristorante Albergo Benigni - Via della Vittoria, 13 - Tel: +39 069042671 - info@hotelbenigni.it

Domus Francigena - Via zuccari, 35 - Tel: +39 069041632/ +39 3284483064 - renzmaria@virgilio.it

Al Corso - Corso Vittorio Emanuele 49- Tel: +39 3428082215 - lindaemme@me.com

Ostello per pellegrini - Via di Sant'Andrea, snc - Tel: +39 3316004982 - info@ostellocampagnano.it

Parrocchia S. Giovanni Battista. Via Dante Alighieri 7. +39 06 90 41094 /// +39 333 93 81576 // Virginio: +39 366 895 2478 (gratuito, pero se pide una aportación económica voluntaria)

Transporte de bagagem na Via Francigena Viterbo Roma

Bags Free <https://www.bb-booking.com/book/> Booking Bags Free booking@bags-free.com

Associazione Mediterraid Cammina. francigena@mediterraid.it

Francigena Taxi (en italiano: +39 338 2868402; en inglés +39 331 6004 982)

www.viafrancigena-viterbo-roma.it

Factos interessantes

MONTEROSI

Empoleirada na colina, a antiga aldeia é uma joia na província de Viterbo, na região do Lácio que estamos a percorrer. Com uma população de aproximadamente 4.500 habitantes, Monterosi combina o encanto de uma pequena cidade com a rica história e a beleza natural da região. A história de Monterosi remonta à antiguidade, com raízes que podem ser rastreadas até à época etrusca, como Sutri. No entanto, o seu desenvolvimento significativo começou durante a Idade Média, quando se tornou um ponto estratégico na Via Francigena. Alguns locais de interesse:

1. Igreja de Santa Croce: Esta igreja é um belo exemplo de arquitetura religiosa, com elementos que reflectem o estilo românico e gótico. O seu interior alberga valiosas obras de arte sacra.
2. Lago Monterosi: Este pequeno lago perto da aldeia é um oásis de tranquilidade e beleza natural, ideal para passeios relaxantes e observação de aves.
3. Palazzo Patrizi: Um palácio histórico que testemunhou muitos eventos significativos ao longo dos séculos. A sua estrutura e decoração reflectem a opulência da nobreza local.

CAMPAGNANO

Campagnano di Roma é um município pitoresco situado na região do Lácio, atualmente na província de Roma. Com uma população de aproximadamente 11.000 habitantes, esta vila combina a serenidade da vida rural com a proximidade da vibrante cidade de Roma. Origem etrusca e crescimento importante na Idade Média, como as outras aldeias por onde passámos. No século XIII, a zona passou a fazer parte dos domínios da família Orsini, uma das famílias nobres mais poderosas de Itália. Ao longo dos séculos, Campagnano preservou o seu rico património cultural, refletido na sua arquitetura e tradições. Alguns dos

locais de interesse:

1. Chiesa di San Giovanni Battista: Esta igreja, construída no século XV, é um excelente exemplo da arquitetura religiosa medieval e alberga várias obras de arte sacra.
2. Palazzo Venturi: Um majestoso palácio renascentista que oferece uma visão fascinante do esplendor nobre da época.
3. Cidade Velha: Passear pelas ruas empedradas da cidade velha é como fazer uma viagem no tempo até à Idade Média, com praças encantadoras, edifícios antigos e uma autêntica atmosfera medieval.

Pistas Inacianas

Seguindo o esquema das etapas do Caminho Inaciano em Espanha, oferecemos aqui algumas breves notas de oração para centrar o dia na presença do Senhor Jesus, a caminho de Roma.

Anotações: Começamos a nossa meditação concentrando-nos no objetivo da nossa peregrinação com a oração inicial: «Que todas as minhas intenções, operações e acções sejam ordenadas para mostrar a glória de Deus e que a minha vida seja dirigida apenas para o louvor e serviço do meu Senhor. Desejamos orientação, queremos ser ordenados para o bem maior.

Petição: Senhor, que eu saiba manter-me fiel ao desejo de te seguir e amar, mesmo nas dificuldades do Caminho, nas circunstâncias da vida.

Reflexões: Os nossos planos nem sempre se cumprem. Por vezes, os desejos são frustrados e há que encontrar alternativas. A flexibilidade é um elemento básico no caminho da vida. Para manter o nosso compromisso, temos de saber estar sempre atentos à realidade e à Palavra que nos chega através dela. O que é que Deus nos quer dizer hoje no nosso caminho? Como é que ele se mostra a nós como nosso guia e companheiro? Os primeiros jesuítas fizeram votos de viver uma vida simples, na pobreza, desejando colocar o seu futuro na providência de Deus. Parecia-lhes que só poderiam ser livres se se tornassem servidores do Reino. Mesmo que fossem perseguidos, se permanecessem próximos do Senhor, não tinham nada a temer. Viver para o Reino, pôr toda a sua energia no seguimento de Cristo, que Inácio descreve como «pobre e humilde». Colocar-se ao serviço dos

outros, consolar os doentes, confortar os que sofrem, reconciliar o que está dividido ou quebrado. Como é que eu me vejo neste modelo dos primeiros companheiros? O que é que é tão marcante ou inovador neste modelo de vida que os primeiros jesuítas iniciaram juntamente com Inácio?

Textos:

Mateus 12, 1-15. Na sua caminhada, Jesus inicia um novo estilo. Ele é o modelo: «Aqui está alguém maior do que o templo».

Mateus 19:16-29. Não podemos assegurar a nossa vida na confiança de que temos tudo ou de que fazemos tudo bem. A verdadeira vida só se ganha caminhando com o Senhor. Abandonarmo-nos nas mãos do Senhor.

Lucas 5, 36-39. A vida nova deve ser colocada em pessoas novas.

Lucas 6, 27-49. Viver o quotidiano enquadrado pela Palavra do Senhor que tudo reconcilia. Pelos frutos, vê-se se a árvore é boa.

Colóquio final: Inácio convida-nos a aprofundar a nossa amizade com Jesus. Como um amigo fala com outro, discute com Jesus as dúvidas, os medos e as dificuldades que sentes no teu interior. Agradece também e mostra a tua alegria por tudo o que agora vês e compreendes. Termina com um Pai-Nosso.

Autobiografia

Continuamos a nossa peregrinação inaciana, agora com Santo Inácio a caminhar por Itália. Selecionamos aqui alguns episódios da sua vida nestas terras, que ele próprio explicou, recolhidos na sua Autobiografia.

E quando embarcou num grande navio, passou a tempestade de que se falou acima, quando se disse que o peregrino esteve três vezes à beira da morte. Chegado a Génova, pôs-se a caminho de Bolonha, e aí sofreu muito, sobretudo quando se perdeu e começou a caminhar junto a um rio, que estava por baixo e a estrada por cima, e esta estrada, quanto mais caminhava, tornava-se cada vez mais estreita; e tornou-se tão estreita que não podia avançar nem voltar para trás, de modo que começou a andar de quatro, e assim caminhou uma grande distância com grande medo, porque cada vez que se movia pensava que ia cair no rio. E

esta foi a maior fadiga e dificuldade corporal que alguma vez teve; mas por fim livrou-se do problema. E quando quis entrar em Bolonha, tendo que atravessar uma pequena ponte de madeira, caiu debaixo da ponte; e assim, levantando-se carregado de lama e água, fez rir muitos dos que estavam presentes. E, entrando em Bolonha, começou a pedir esmola e não encontrou nem uma moeda, apesar de ter percorrido toda a Bolonha. Esteve em Bolonha durante algum tempo doente; depois foi para Veneza da mesma maneira.

Nessa altura, em Veneza, dedicava-se a dar exercícios e outras palestras espirituais. As pessoas mais importantes a quem os deu são Mro. Pedro Contarini e Mro. Gaspar de Doctis, e um espanhol chamado Rozas. E também estava lá outro espanhol, chamado o bacharel Hoces, que tratava muito com o peregrino e também com o bispo de Cette, e embora tivesse algum desejo de fazer os exercícios, não os punha em prática. Por fim, Hoces resolveu fazê-los; e depois de os ter feito, passados três ou quatro dias, explicou a sua intenção ao peregrino, dizendo-lhe que tinha medo de lhe ensinar alguma doutrina má nos exercícios, por causa das coisas que lhe tinham sido ditas por um certo homem. E por isso tinha trazido consigo alguns livros, para que pudesse recorrer a eles no caso de o querer enganar. Ajudou-se muito nos exercícios e, por fim, resolveu seguir o caminho do peregrino. Foi também o primeiro dos companheiros a morrer.

Em Veneza, o peregrino também foi alvo de outra perseguição, pois havia muitos que diziam que a sua estátua tinha sido queimada em Espanha e em Paris. A situação estava tão avançada que foi feito um julgamento e a sentença foi proferida a favor do peregrino. Os nove companheiros chegaram a Veneza no início de 1537. Aí se dividem para servir em vários hospitais. Passados dois ou três meses, foram todos a Roma para receber a bênção de passagem para Jerusalém. O peregrino não foi por causa do Dr. Ortiz, e também por causa do novo Cardeal Teatino. Os companheiros voltaram de Roma com apólices de 200 ou 300 escudos, que lhe foram dadas como esmola para passar para Jerusalém, e não as quiseram levar senão em apólices. Estes escudos, portanto, não podendo ir para Jerusalém, devolveram-nos a quem lhos tinha dado. Os companheiros regressaram a Veneza da mesma forma que tinham ido, isto é, a pé e mendigando, mas divididos em três grupos, e de tal forma que eram sempre de nações diferentes. Em Veneza, os que não tinham sido ordenados foram ordenados para a missa e receberam licença do núncio que se encontrava então em Veneza, que depois se chamou Cardeal Verallo. Eram ordenados sob o título

de pobreza, fazendo todos votos de castidade e pobreza.

Nesse ano não havia navios que fossem para o Levante, porque tinham rompido com os turcos. Assim, vendo que a esperança de passar para Jerusalém estava a diminuir, dividiram-se ao longo do Veneto, com a intenção de esperar o ano que tinham determinado e, se depois de cumprido não houvesse passagem, iriam para Roma. Coube ao peregrino ir com Faber e Láinez a Vicenza. Aí encontraram uma certa casa fora da cidade, que não tinha portas nem janelas, onde dormiam num pedaço de palha que tinham trazido consigo. Dois deles iam pedir esmola à cidade duas vezes por dia, e o que traziam era tão pouco que mal se podiam sustentar. Normalmente, comiam um pouco de pão cozido, quando o tinham, e o que ficava em casa encarregava-se de o cozer. Assim passaram quarenta dias, sem fazer outra coisa senão rezar.

Passados quarenta dias, chegou o sr. Juan Coduri, e os quatro decidiram começar a pregar, e indo a diferentes praças, no mesmo dia e à mesma hora começaram o sermão, primeiro gritando bem alto e chamando o povo com as suas toucas. Com estes sermões fazia-se muito barulho na cidade e muitas pessoas eram levadas à devoção, e tinham mais abundância das coisas necessárias para a vida. Durante o tempo em que esteve em Vicenza, teve muitas visões espirituais e muitas consolações, quase comuns; e o contrário aconteceu-lhe em Paris. Principalmente, quando começou a preparar-se para ser sacerdote em Veneza, e quando se preparava para dizer missa, durante todas essas viagens teve grandes visitas sobrenaturais do género das que costumava ter quando estava em Manresa. Também em Vicenza ouviu dizer que um dos seus companheiros, que estava em Bassano, estava doente e prestes a morrer, e ele também estava com febre na mesma altura. No entanto, pôs-se a caminho e caminhava com tanta força que Faber, o seu companheiro, não o podia seguir. E nessa viagem, ele estava seguro de Deus e disse a Faber que o seu companheiro não morreria da doença. Quando chegaram a Bassano, o doente foi muito consolado e ficou curado. Depois voltaram todos para Vicenza e os dez ficaram lá algum tempo, e alguns deles foram pedir esmola nas cidades vizinhas.

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

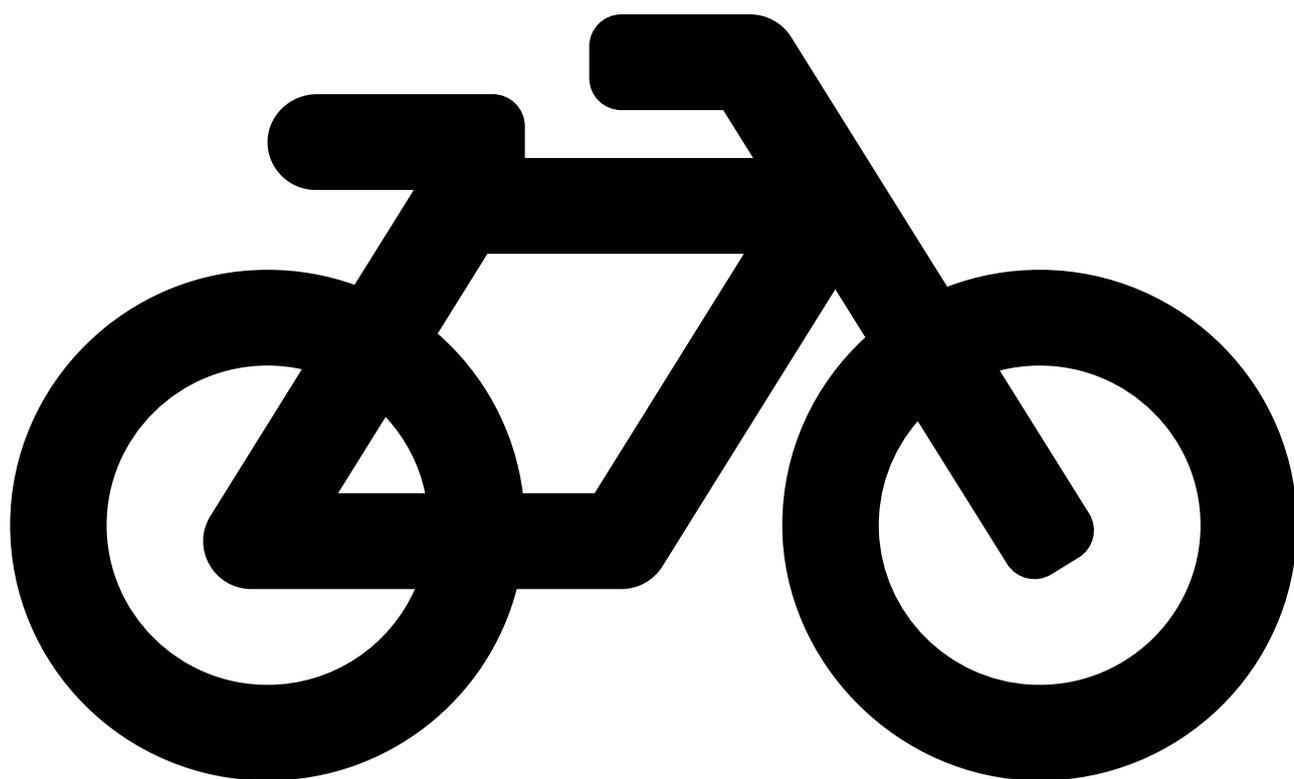
Comentário *

Nome *

Email *

Site

Δ



Bicicletas fácil: Seguir as indicações da Via Francigena para as bicicletas, que nem sempre seguem os caminhos de terra para os peões. Maioritariamente asfalto e alguns caminhos de terra.

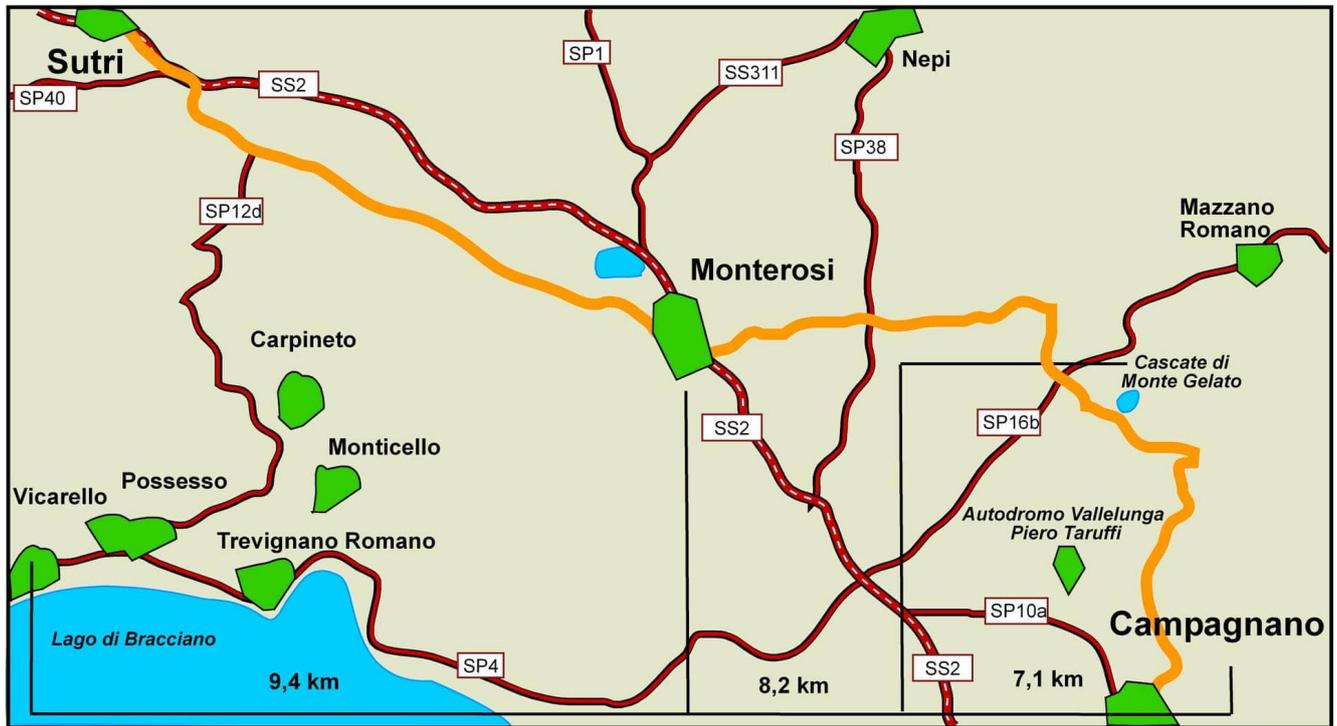
Monterosi: 9,4 km

Cascada Monte Helado: 17,6 km

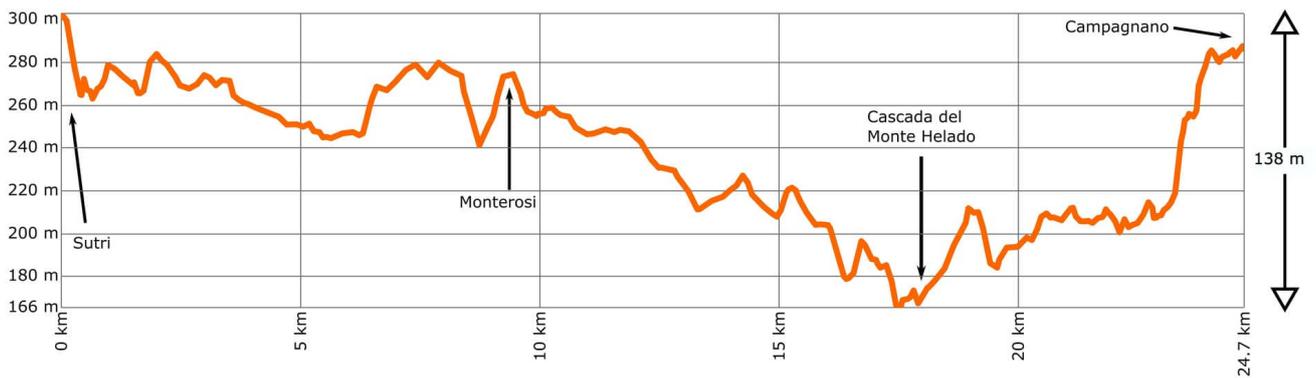
Campagnano: 24,7

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



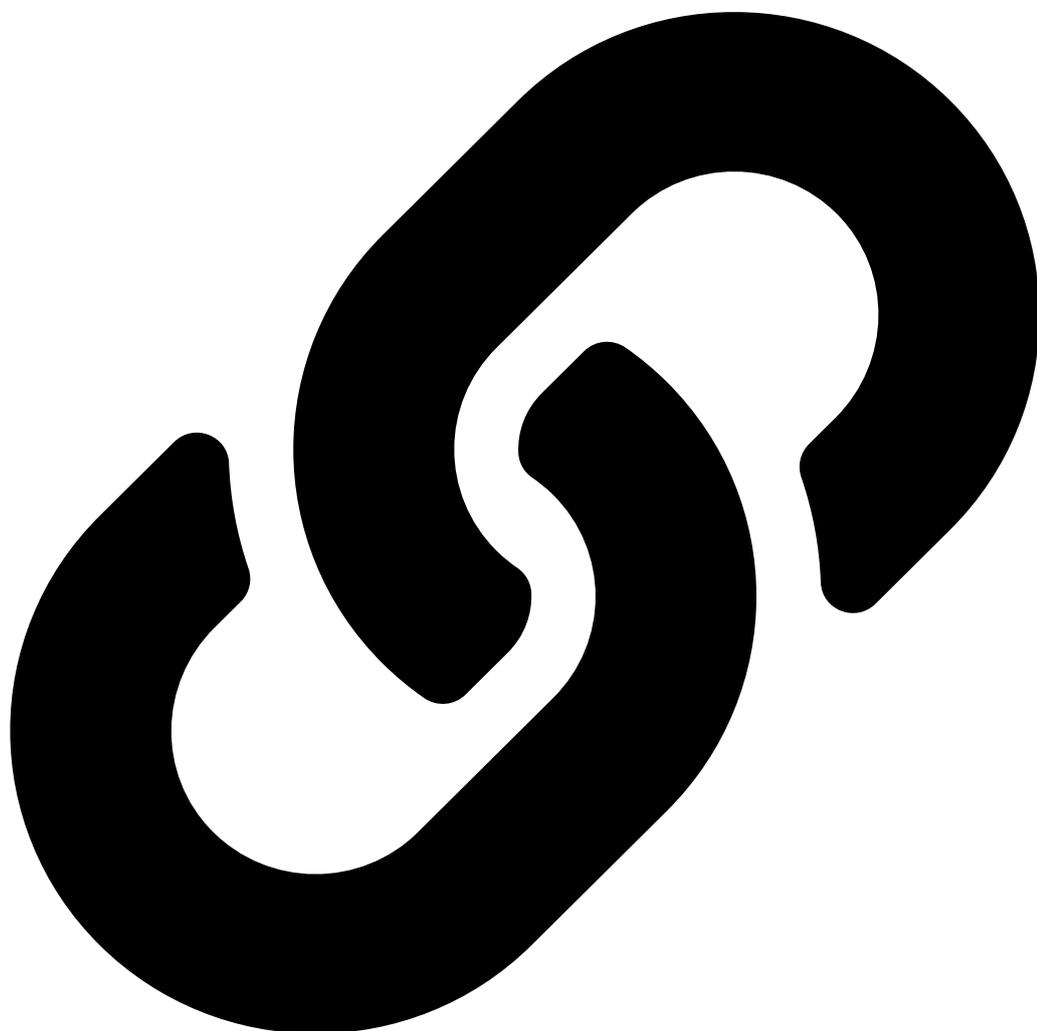
O clima em Campagnano

[ver rota en wikiloc](#)

[baixar gps](#)

Galeria

Fotografias da Etapa

























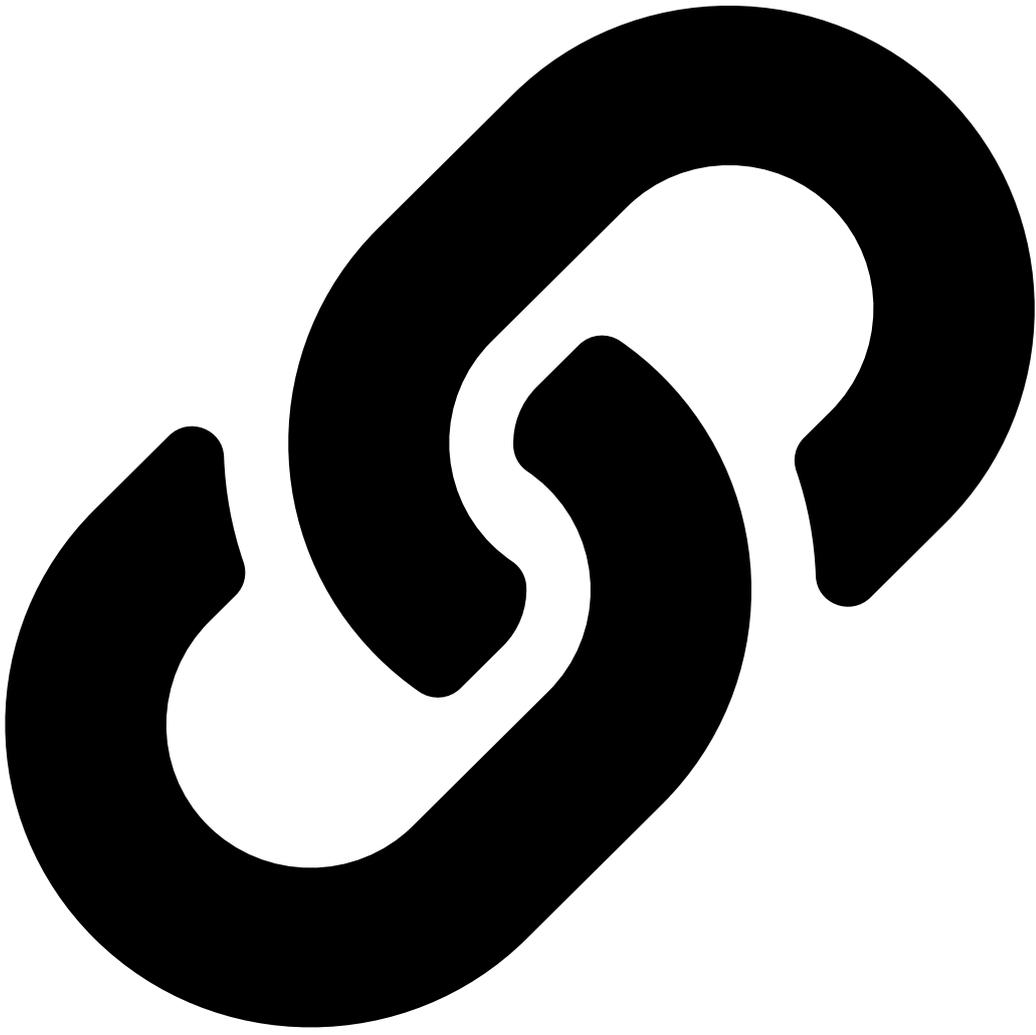


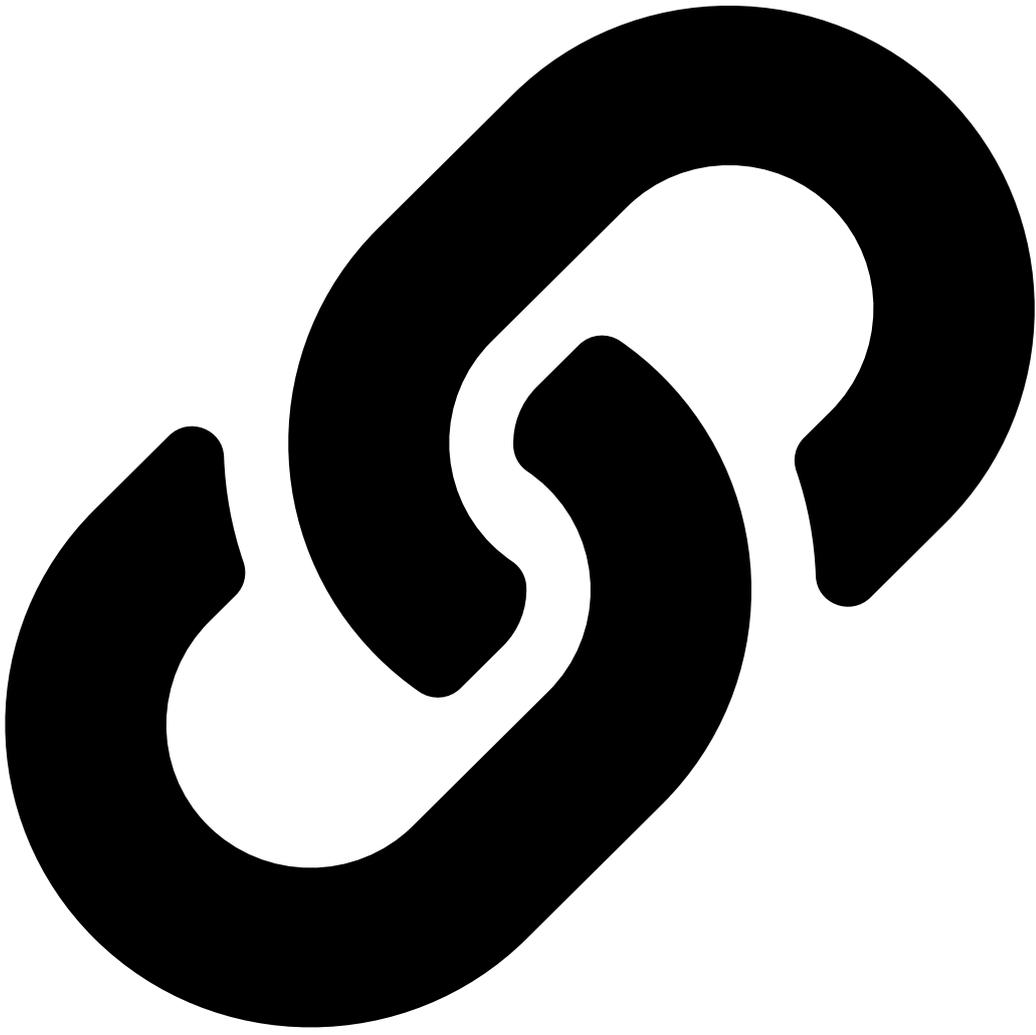


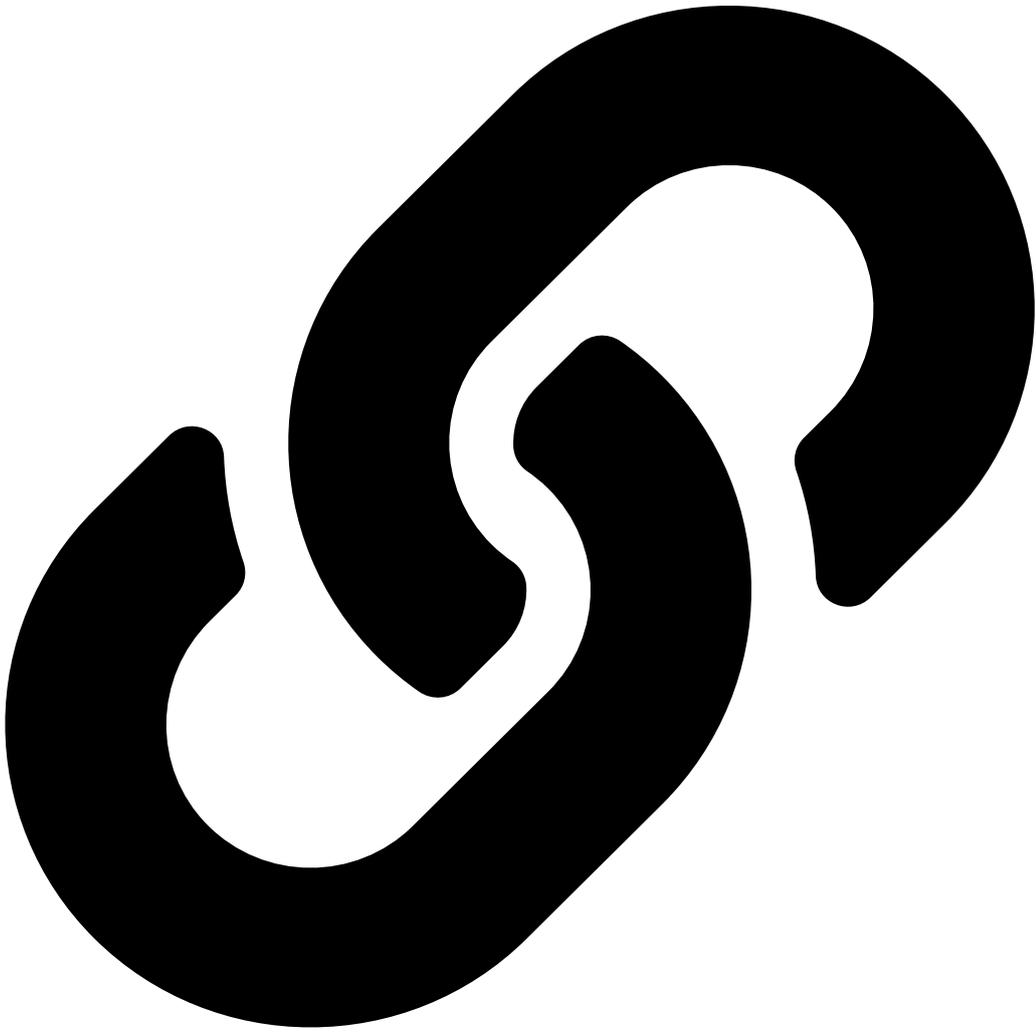




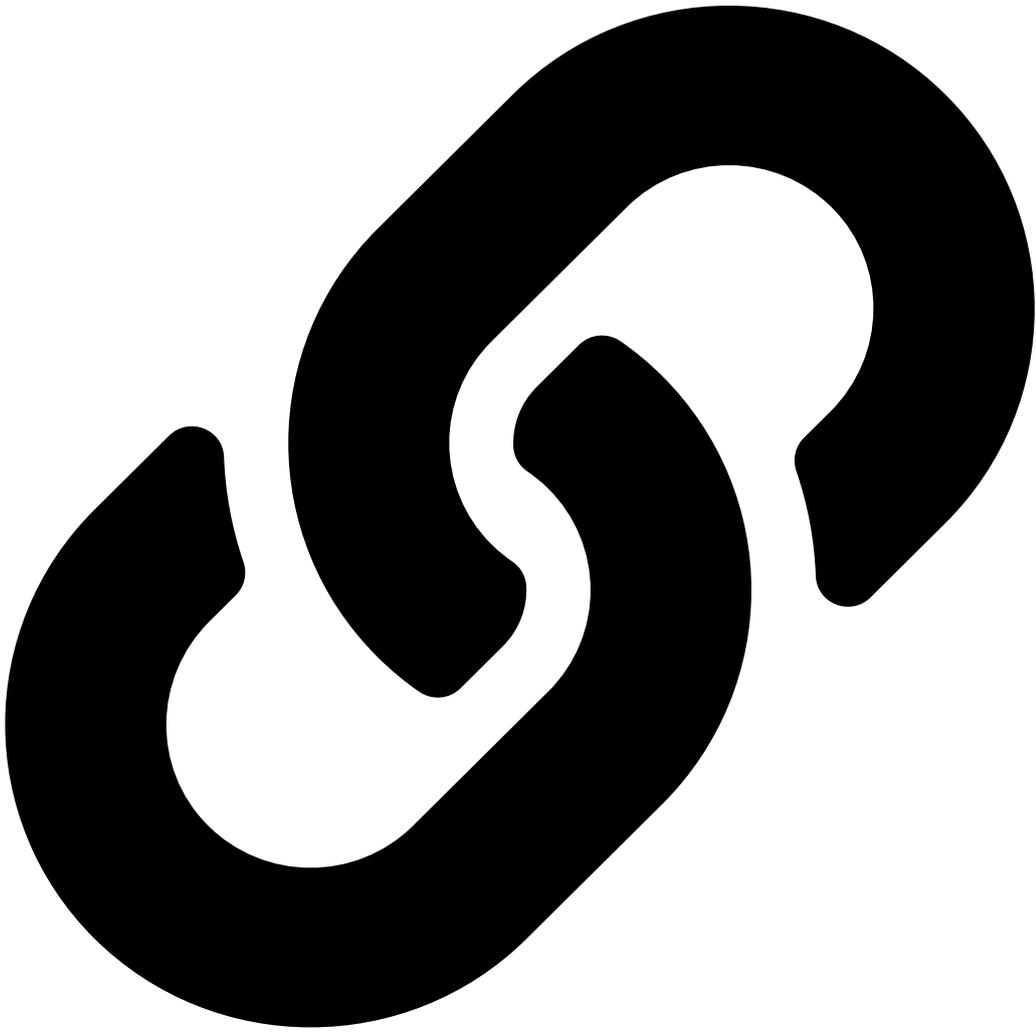


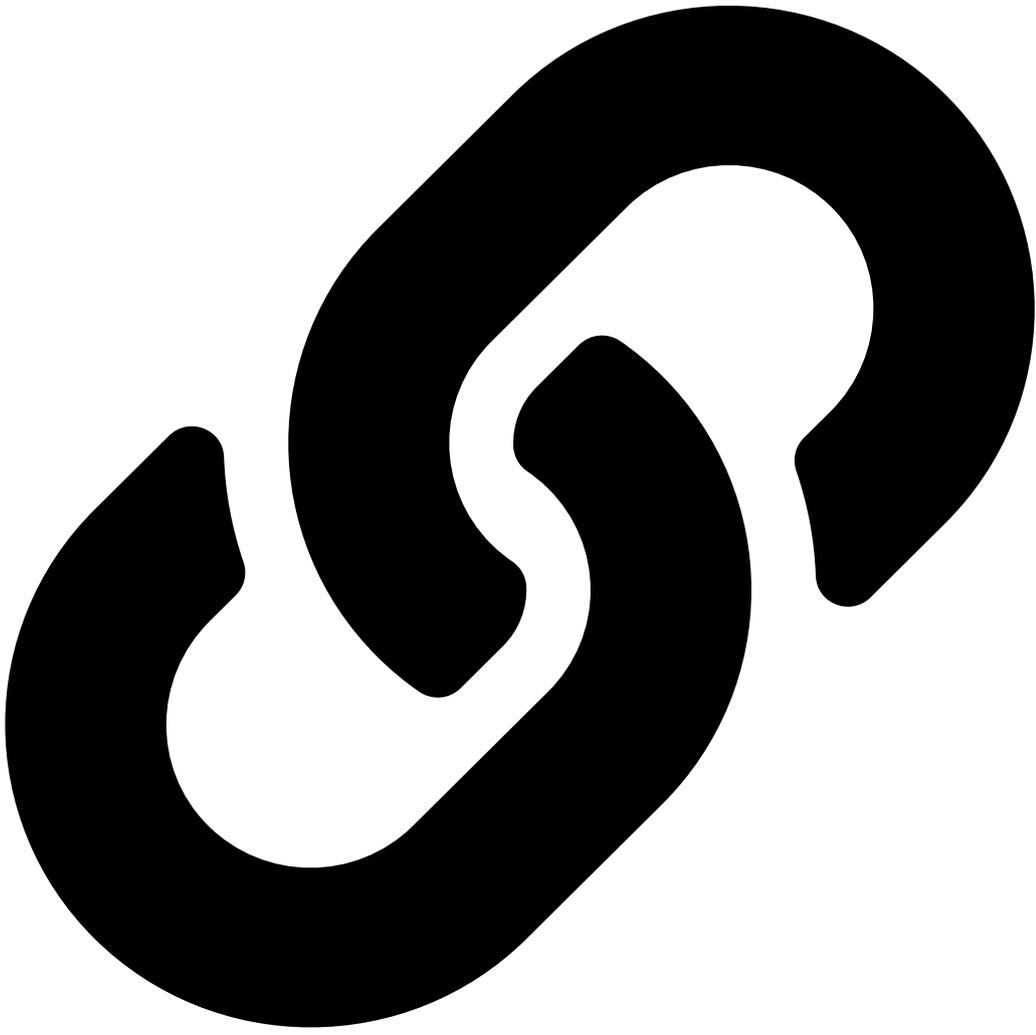


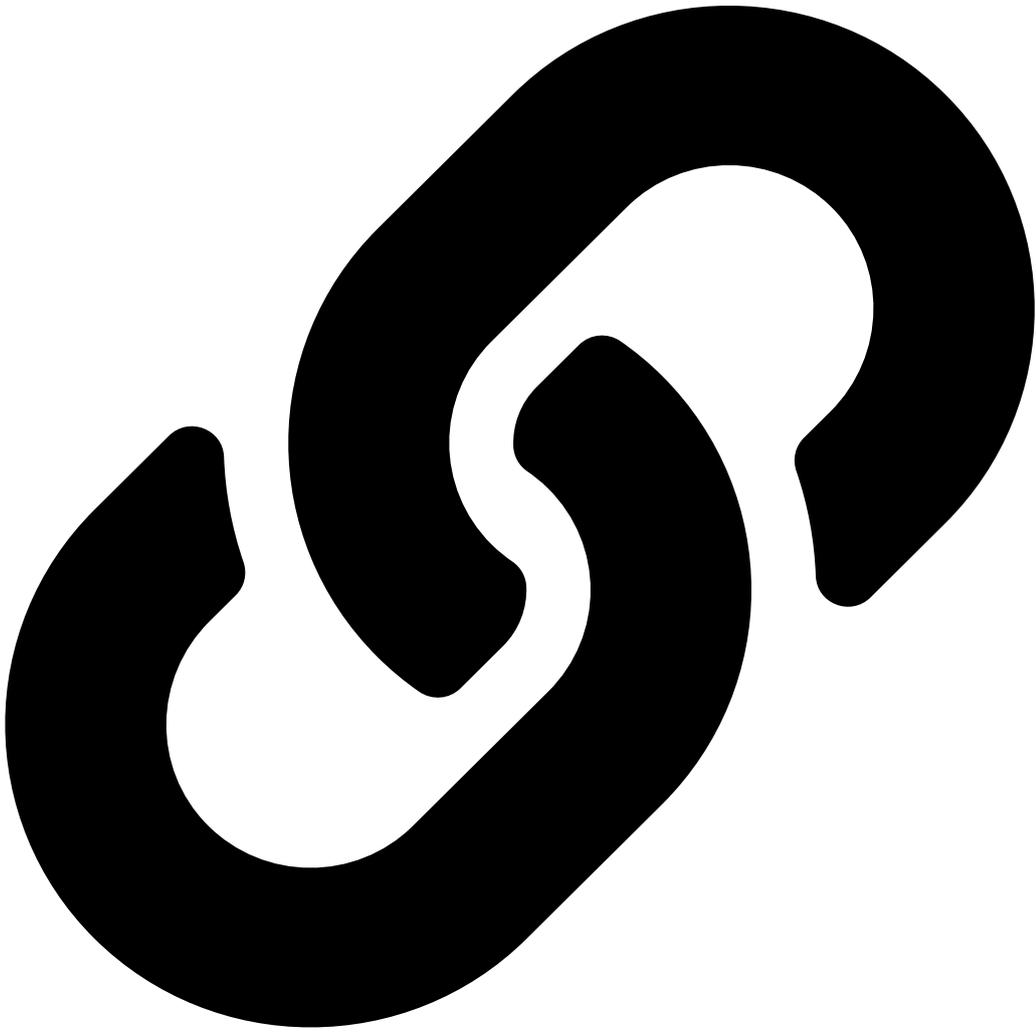




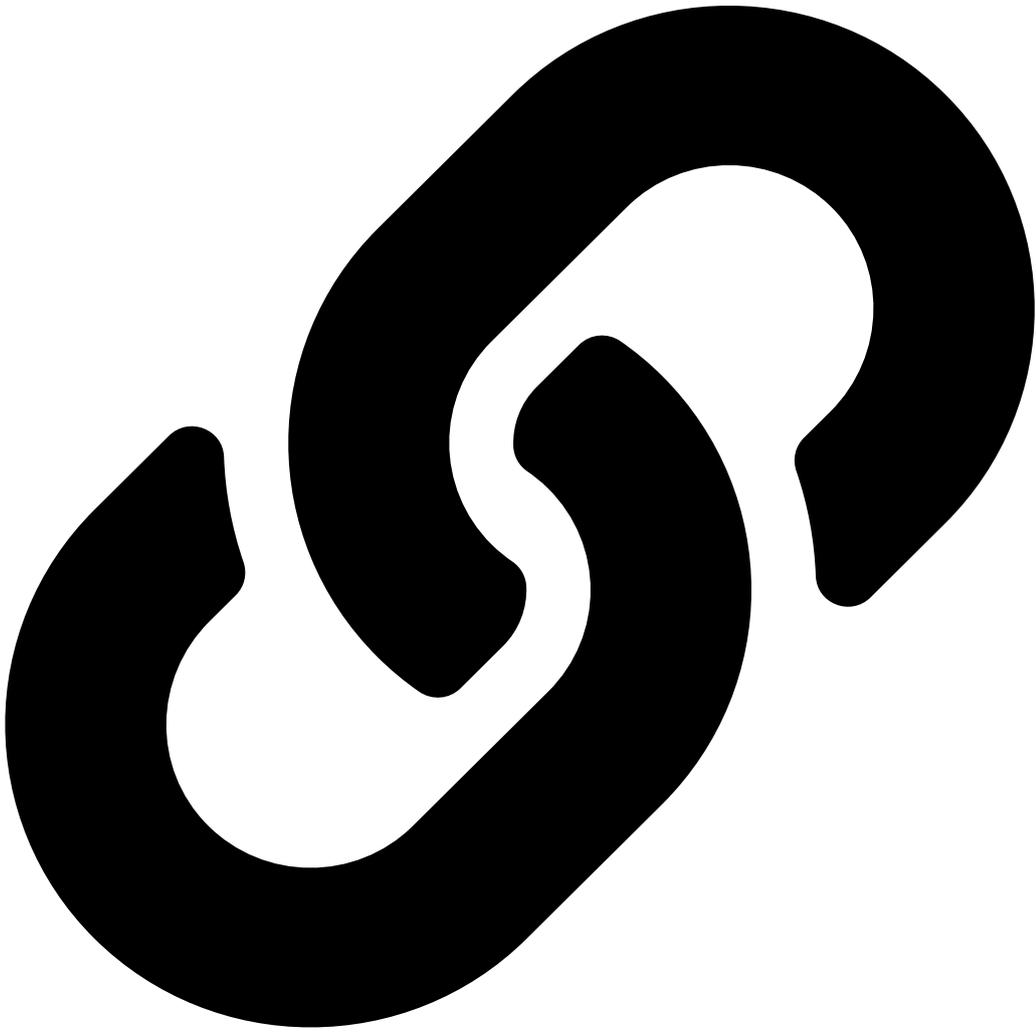




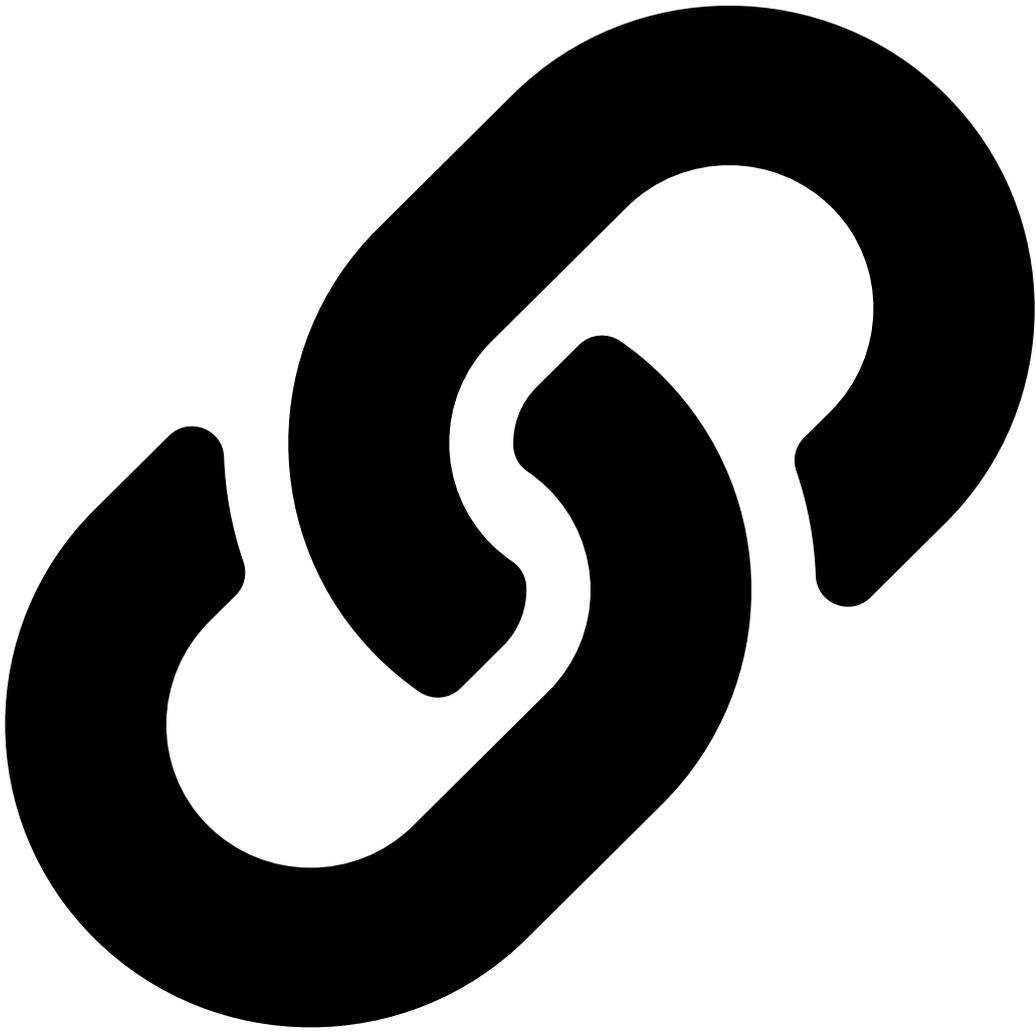


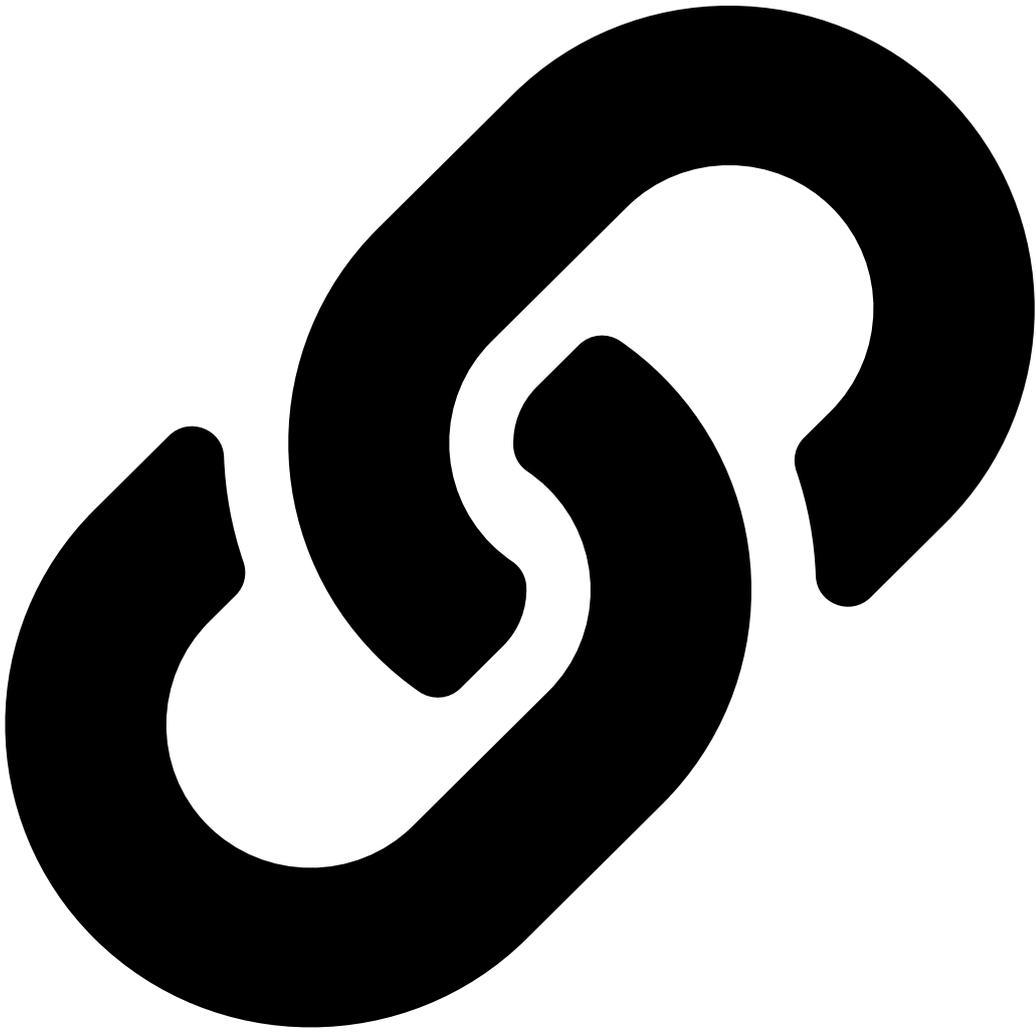




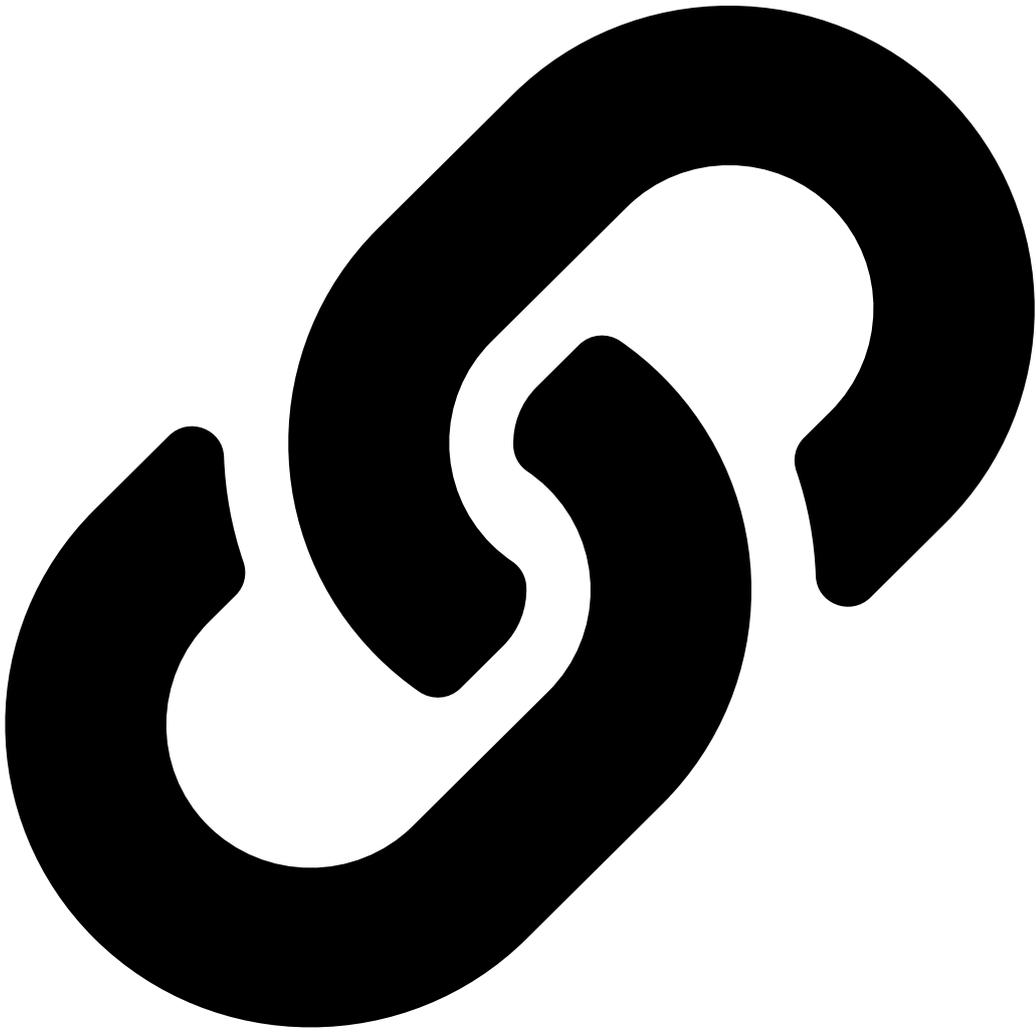


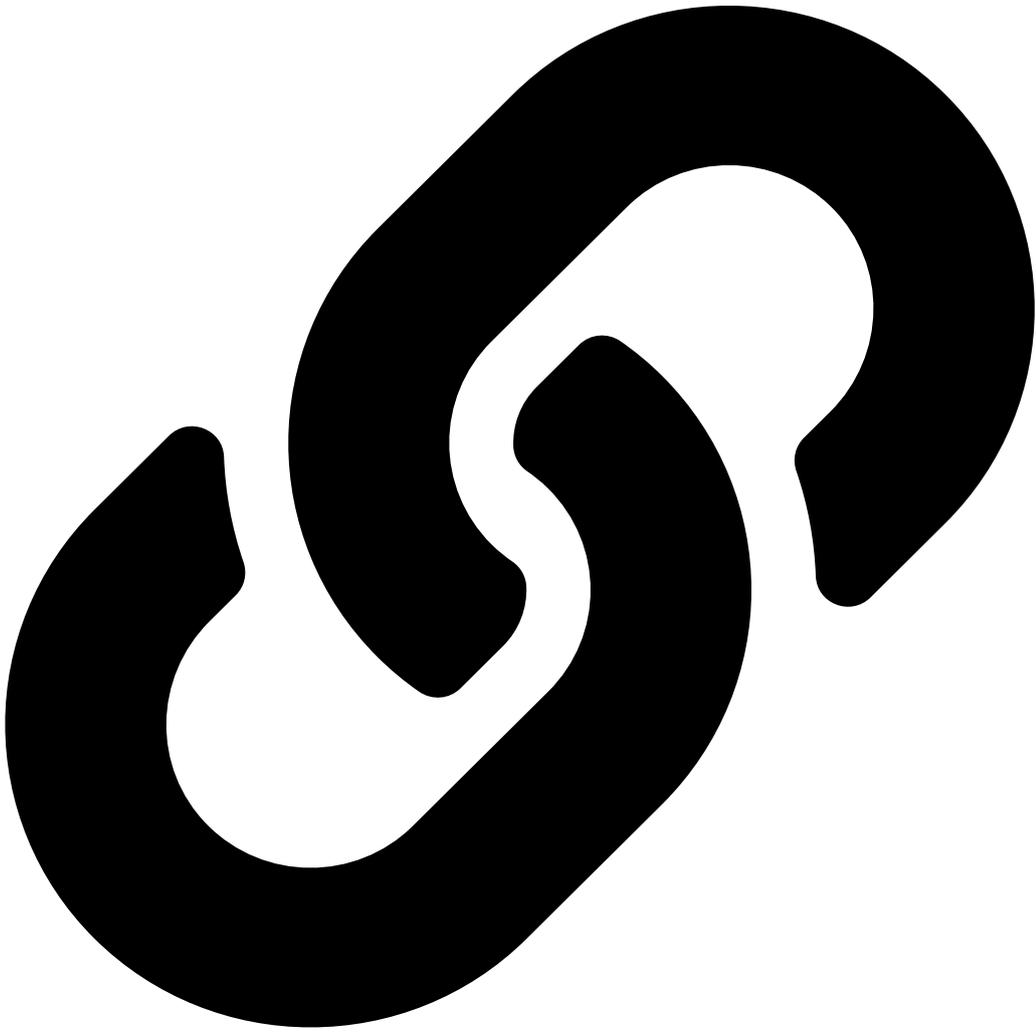


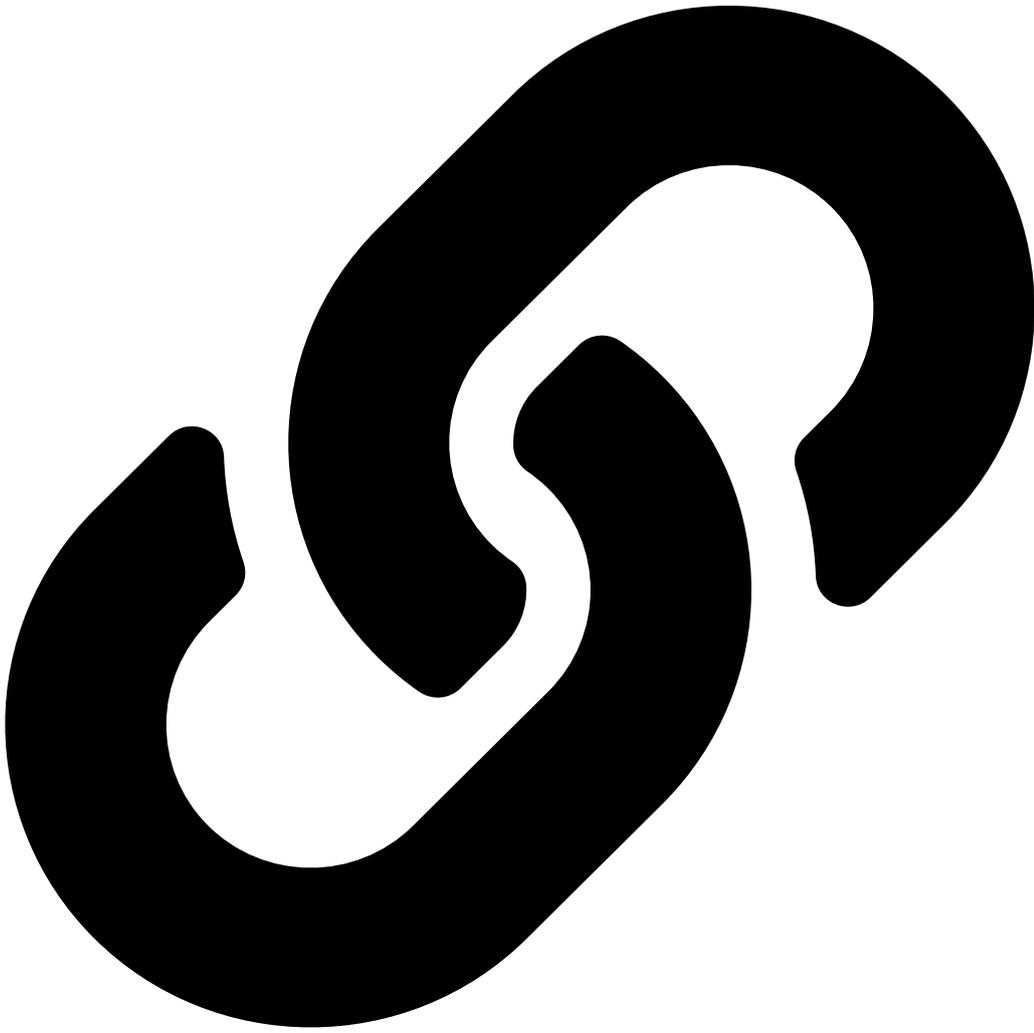












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)